

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO DE ENSINO E PESQUISA EM SEGURANÇA DO PACIENTE: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

LAURA SKOLAUDE KELLING¹; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA²;
FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO³; ANA PAULA MOUSINHO TAVARES⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – laura.skelling@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – anapaulamousinho09@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, os profissionais da Enfermagem, cuja essência do trabalho é o cuidado ao ser humano em todos os níveis de complexidade e em diversas formas, têm repensado seus métodos de fazer, de pesquisar e de educar, devido à necessidade de adequação às novas formas de relacionamento, pensamento, realidades sociais e às novas descobertas científicas e ferramentas, o que destaca a fundamentalidade dos avanços das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem para priorização de um processo de ensino-aprendizagem crítico, reflexivo e dinâmico, formando profissionais capacitados para atuar com excelência nas diversas áreas de incumbência, por meio de habilidades gerais, dentre elas a pesquisa e o ensino (AZEVEDO *et al.*, 2018; BRASIL, 2001).

Os grupos de ensino e pesquisa são a porta de entrada para o desenvolvimento destas habilidades, sendo caracterizados por participação ativa dos sujeitos no lócus acadêmico e inovações dos formatos pedagógicos produzidos na academia, atrelados ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo em vista que as metodologias habitualmente usadas não mais atendem às expectativas e necessidades de docentes e discentes, sendo preciso reinventar técnicas, desprendendo-se da maneira tradicional e tecnicista de ensino (CARVALHO; SILVINO; SOUSA, 2022).

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Segurança do Paciente (GEPESP), da Universidade Federal do Pelotas (UFPEL), criado em dezembro de 2023, exerce suas atividades mensalmente no Campus Anglo da UFPEL e na modalidade online, de maneira sistemática e progressiva no que diz respeito à principal temática. O GEPESP almeja a articulação das modalidades universitárias de ensino, pesquisa e extensão no campo de conhecimento específico da segurança do paciente, proporcionando visibilidade e aprofundamento deste tema transversal no currículo da enfermagem.

O GEPESP executa atividades de pesquisa, promove estudos que ampliam os saberes nesta linha de investigação em aspectos assistenciais, educacionais e gerenciais, bem como identifica novos tópicos para investigação, realiza eventos, produz conhecimento e torna-o público por meio de publicações em eventos e periódicos relevantes, e promove estratégias de disseminação e compartilhamento do conhecimento à comunidade. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência acadêmica no GEPESP, destacando as atividades desenvolvidas e suas contribuições para a formação técnico-científica crítica e a promoção de estratégias educativas voltadas à segurança do paciente.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre a vivência acadêmica no Grupo de Ensino e Pesquisa em Segurança do Paciente da Faculdade de Enfermagem da UFPel, por uma bolsista de iniciação ao ensino, através do edital NUPROP nº 04/2025. O relato de experiência refere-se à descrição das atividades desenvolvidas, com embasamento científico e reflexão crítica que colaboram significativamente para o próprio crescimento técnico-científico e emerge estratégias educativas adaptáveis a outras realidades (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

As reuniões mensais do grupo são realizadas de modo presencial ou online, de acordo com as necessidades detectadas, e procedem com a discussão de uma temática sobre a segurança do paciente pré-determinada e divulgada por meio das mídias sociais, embasadas pela leitura de textos e desenvolvidas com a discussão entre os integrantes do grupo, compostos por acadêmicos de enfermagem de qualquer semestre e professores da área, sendo que as reuniões são abertas, porém para tornar-se membro ativo do grupo é necessário comparecimento em três reuniões.

Desta forma, a autonomia é favorecida pela menor quantidade de participantes, e o espaço permite ao grupo relacionar o conhecimento adquirido com as vivências na práxis de enfermagem, trocar saberes e experiências, expor ideias, interagir, criar vínculos, ampliar perspectivas e ser acolhido (CAVALCANTE; MAIA, 2019).

Para estas reuniões são elaboradas dinâmicas interativas no formato de quiz, debates sobre reportagens, análises de artigos ou confecções de ações de extensão, com auxílio de projeções, aplicativos de perguntas e respostas, material para apresentação visual, como slides, impressões e materiais necessários para a ação em construção, como cola, tesoura, computador, folhas de EVA coloridos, balões, impressões e folhas de papel. Estas atividades objetivam selecionar e sistematizar informações para debate, transformando em conhecimento por meio de tentativas de inovar e aprimorar metodologias de ensino interativas e eficientes por meio de abordagens de ensino interessantes, de encontro com as expectativas e adequadas para o trabalho em grupo, priorizando a participação igualitária dos envolvidos (CHIUSOLI; LUZ; SALIRROSAS, 2021).

Por vezes, as discussões neste grupo extrapolam as barreiras do projeto e são elaborados eventos, como a roda de conversa “Abril pela Segurança do Paciente”, que ocorreu no dia 23 de abril, no Auditório da Reitoria do Campus Anglo, com a presença de alunos graduandos e egressos da UFPEL e autoridades constituintes da Faculdade de Enfermagem, e que cursou com palestras enriquecedoras de profissionais de referência no município de Pelotas. Além de ações de extensão, como a atividade intitulada “Divertidamente com Segurança: a cada lançamento uma emoção e nenhuma queda”, a qual ofereceu uma dinâmica em formato de jogo de dado para se discutir os riscos e prevenções contidos no protocolo de quedas e ocorreu no dia 30 de julho, às 10 horas, no corredor da Faculdade de Enfermagem. Estas propostas desenvolvem a criatividade e a maturidade pessoal e profissional a partir do trabalho em equipe, do estímulo e da instrumentalização na resolução de problemas encontrados na prática profissional (AZEVEDO *et al.*, 2018).

Outrossim, dentre as ações de ensino científico desenvolvidas pelo grupo estão a orientação, organização, construção, coleta de dados e publicação de pesquisas, por meio de reuniões e discussões, com auxílio do ambiente virtual e do WhatsApp, distribuindo tarefas e respeitando a disponibilidade dos participantes. O grupo promove iniciação e compreensão do processo de pesquisa, no qual os estudantes podem estar inseridos em todas as suas etapas, habilidades no manuseio de bases de dados, desenvolvendo de maturidade investigativa, parcerias de diálogo, rigor metodológico, além de permitir conhecimento sobre o assunto. O saber científico

agrega reflexão crítica e resolutiva frente aos possíveis problemas da prática assistencial, gerencial e de ensino e desenvolve futuros profissionais que respeitam a Prática Baseada em Evidências (PBE), utilizando a pesquisa frente a desafios, novas práticas, aperfeiçoamento, atualização e embasamento, e que fomentam novas pesquisas na área da enfermagem (COSTA, 2018). Ademais, ao apresentarem suas descobertas por meio das publicações, os membros do grupo assumem um compromisso social com a universidade e dão um retorno a comunidade.

Uma prática aprimorada neste ano de 2025 está sendo a criação e compartilhamento de materiais informativos e a maior divulgação da temática e das ações do grupo através da plataforma Instagram, com o objetivo de disseminar o conhecimento científico de forma mais acessível e condizente com a rotina e contexto da sociedade digital, e de promover a interação entre membros e pessoas interessadas no tema, extrapolando as barreiras físicas da universidade e instigando os acadêmicos a participarem do grupo (CARVALHO; SILVINO; SOUSA, 2022).

Em destaque, o grupo de ensino e pesquisa atualmente trabalha na organização do evento “I Simpósio Internacional: Dia Mundial da Segurança do Paciente”, o qual ocorrerá na modalidade online, nos dias 17 e 18 de setembro, pela plataforma YouTube. As reuniões para sua organização estão sendo realizadas de forma virtual e por meio de discussões via WhatsApp, pelos integrantes do grupo. Tendo em vista a efetividade das mídias sociais para o compartilhamento de saberes de qualidade, a opção pedagógica pelo ambiente virtual identifica as mudanças emergentes e otimiza o processo ensino-aprendizagem ao valorizar as necessidades e opiniões dos alunos. No âmbito da enfermagem, estudos têm focado no desenvolvimento e na validação de estratégias de ensino virtual, como as utilizadas pelo grupo, pois a mescla entre entretenimento e estudo amplia as chances de compreensão e desperta um estado crítico, reflexivo, proativo e investigativo nos estudantes. Nesse sentido, a organização e participação de alunos em eventos científicos online é uma estratégia que aprimora gestão, liderança, autonomia, relações interpessoais, planejamento, comprometimento com a própria formação, resiliência, identificação de necessidades de aprendizado individuais e coletivas e trabalho em equipe (FERREIRA *et al.*, 2022).

Alguns desafios enfrentados pelo grupo envolvem os espaços dos encontros, já que nem sempre há local fixo, há dificuldade em reservar as salas, por vezes impossibilidades de climatização e mal funcionamento dos recursos audiovisuais. Estas carências podem vir a causar desinteresse e fracasso dos projetos. Outrossim, os horários dos encontros são flexíveis, adequando-se para a realidade dos participantes assíduos do grupo, contudo devido a grade horária diversificada e extensa do curso, por vezes é impossível aderir às solicitações de todos os membros.

Ademais, o conhecimento dos grupos instaura-se ao longo da trajetória acadêmica, pois não há na matriz curricular uma apresentação dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, ou monitorias e disciplinas optativas. Deste modo, os alunos são ativos nos grupos apenas quando há um conhecimento acerca dos assuntos específicos, quando se identificam com um professor ou quando este aborda o grupo na disciplina regular. Nesta perspectiva, é identificado que a divulgação do grupo pelas redes sociais é significativamente eficiente na divulgação e inclusão dos acadêmicos nos projetos agregados ao currículo acadêmico desde cedo, seja pelo interesse pela temática, influência de amigos, ganho de carga horária complementar ou engajamento com a pesquisa (CHIUSOLI; LUZ; SALIRROSAS, 2021).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento do acadêmico de enfermagem em grupos de ensino e pesquisa permite e facilita a produção do conhecimento e as vivências contribuem para formação do “currículo oculto”, no que diz respeito às habilidades de comunicação, gestão, organização e adaptação, além de agregar ao “currículo paralelo”, caracterizado por atividades complementares, como eventos científicos online. A organização desta atividade distancia cada vez mais a enfermagem do paradigma da “técnica pela técnica” e permite a ação de uma PBE, o que contribui fortemente para que se consolide como uma profissão multifacetada, que produz e utiliza a ciência.

Identifica-se, assim, falhas na valorização e disseminação de projetos de pesquisa, ensino e extensão, assim como atividades complementares, e uma lacuna do conhecimento, no sentido de estudos que avaliem o potencial e os entraves do uso do ambiente virtual na abordagem de conteúdos transversais e complementares por meio de eventos científicos.

Por tanto, percebe-se a necessidade de aprimorar a divulgação dos grupos de ensino e pesquisa, a fim de envolver alunos desde o primeiro semestre da graduação em enfermagem, fomentar e apoiar atividades e eventos online organizados por acadêmicos, e futuramente por profissionais, para valorizar a profissão.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, I. C. *et al.* Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem. **REUFSM**, Santa Maria, v.8, n.2, p.390–398, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3**, de 7 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 2001, p. 37. Seção 1.

CARVALHO, R. N. G.; SILVINO, Z. R.; SOUSA, C. J. Análise do perfil dos Grupos de Pesquisa sobre Gestão em Enfermagem no Brasil. **Research, Society and Development**, [s.l.], v.11, n.10, e214111032834, 2022.

CAVALCANTE, M. S. P.; MAIA, M. G. B. A Importância Dos Grupos De Estudos E De Pesquisas Para A Formação Docente Dos Estudantes De Pedagogia. **Anais Conedu: VI Congresso Nacional de Educação**, [s.l.], 2019.

CHIUSOLI, C. L.; LUZ, E. L.; SALIRROSAS, E. E. G. O comportamento do acadêmico em relação às atividades em grupo no ambiente Universitário. **Research, Society and Development**, [s.l.], v.10, n.2, e14810212370, 2021.

COSTA, R. L. M. Participação em Grupos de Pesquisa: Impactos na Produção de Conhecimento e Formação Profissional na Área da Enfermagem. **GEP NEWS**, Maceió, v.2, n.2, p. 121-127, 2018.

FERREIRA, D. M. *et al.* Influência do ambiente virtual de aprendizagem no desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.35, p. 1-9, 2022.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, [s.l.], v.17, n.48, p. 60-77, 2021.